

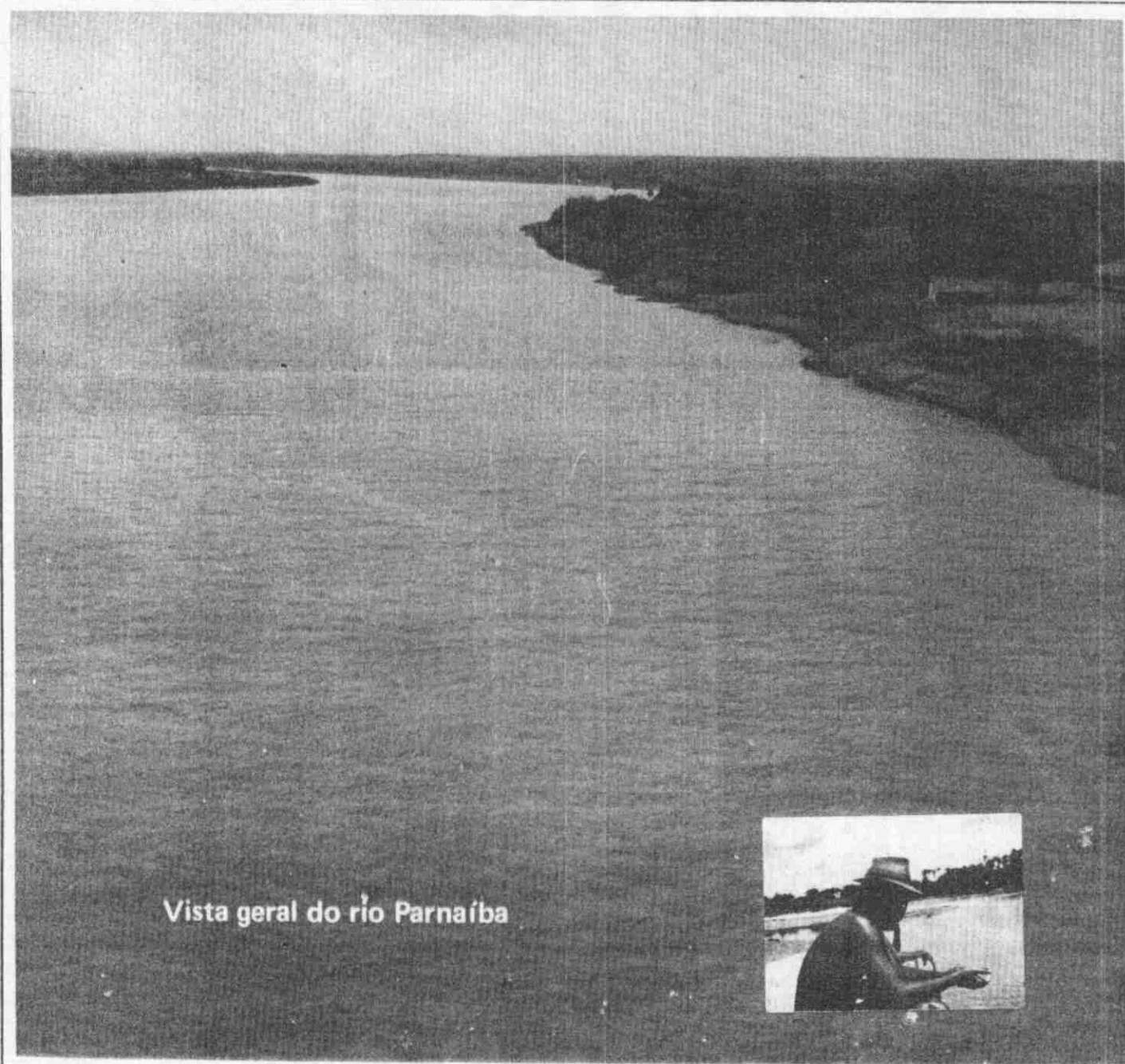
# INOVACAO

ÓRGÃO DO MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL INOVAÇÃO

PARNAÍBA (PI) JANEIRO DE 1987

ANO 10 - Nº 61 - Cz\$ 5,00

## RIO PARNAÍBA: POLUIÇÃO E MORTE



Vista geral do rio Parnaíba



*dom edvaldo*

*continua*

*decepcionando*

➡ 3

**FALTA  
ADM. NO  
PARNAÍBA**

➡ 7

*sarney:*

*presidente*

*do FMI*

➡ 10

## INOVAÇÃO

## Expediente

## CONSELHO EDITORIAL

Danilo Melo de Sousa, José Meireles P. Neto, José Wilton de Magalhães Porto Sólina Genuína dos Santos, Maria do Rosário de Fátima Pinheiro dos Santos,

## DIRETOR RESPONSÁVEL

Reginaldo Costa

## SECRETARIA

Vera Lúcia Coutinho

## GRUPOS DE APOIO

Teresina

Batista Teles, Ben-Hur Sampaio, Elmar Carvalho, Olavo Rebelo de C. Filho.

Brasília

Anad Rao, Cândida Sampaio, Cícero Vêras, João Maria Madeira Basto, Jonas Filho Fontenele de Carvalho, José Porfírio F. de Carvalho, Menezes y Moraes,

Fortaleza

Gaudêncio Leal, José da Guia Marques, Lídia Dias Costa, Mara Lee, Neucilene, Roberto Barros.

## COLABORADORES

Diderot Mavignier, Depaula, Fernando José Holanda Mendes, Francisco F. de Carvalho, Horlando Araújo, José Luis Fideles Pereira, Karleno Mácio dos Santos, Mário Carvalho, Régia R. de Araújo.

## ARTE

Kafka

## DIAGRAMAÇÃO

Reginaldo Costa

## TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

1.000 exemplares

## REDAÇÃO

R. Dr. Francisco Correia, 316 - sala 6

## CARTAS

Caixa Postal 156  
64.200 - Parnaíba, PI

INOVAÇÃO foi fundada por Franzé Ribeiro e Reginaldo Costa em 1977. Inscrição Estadual No. 19.077.5874. CGC 06.859.607/0001-08. As matérias assinadas não representam, necessariamente, a opinião do jornal.

**EXPRESSO DE LUXO**

Transportes e Turismo

Av. José Bastos, 813  
Otávio Bonfim  
Fortaleza, CE

INSTRUMENTOS MUSICAIS

Rua - Quetinha Pires, 314

**DELTA**LEITE  
MANTEIGA  
DOCE DE LEITECooperativa Agropecuária  
de Parnaíba Ltda BR 343 - Km 4

## Parnauto

Revendedor  
AutorizadoAv. Princesa Isabel, 150  
PARNAÍBA PIAUÍ

## A PALAVRA DO LEITOR



## MANIFESTAÇÕES DE BRASÍLIA

Caro Reginaldo:

O país viveu um clima típico dos movimentos revolucionários da década de 30 e de 64. Apesar da "nova república" instaurar no país alguns princípios de democracia, sentimos que estamos, ainda, engatinhando no processo para a liberdade, para o "Estado de Direito".

Sou contra os radicalismos tanto da esquerda quanto da direita. O que houve em Brasília, o quebra-quebra, não diz nada em termos de avanço. Entretanto, o ritual repressivo foi bem mais rigoroso que os vistos durante os governos militares.

Isto nos faz meditar. Avançamos ou recuamos? Será que o PMDB que tanto falou pelas Diretas, que tanto criticou os "Decretos-Leis" da ditadura sobre assuntos econômicos, não estaria, agora no poder, fazendo o mesmo ou pior que antes?

Mansueto Cardoso  
Natal, RN

## MAESTRIA

Caro Editor:

De parabéns, mais uma vez o INOVAÇÃO. Cada número que sai, a gente constata que a cultura parnaibana jamais morrerá, enquanto houver gente escrevendo com a maestria de Sólina Genuína.

Horlando Araújo  
Teresina, PI

## GARRA E CORAGEM

Alô pessoal:

Gostei mais uma vez de ler INOVAÇÃO, e percebi, senti muita força, garra e uma coragem que incomoda os submissos. É isso tudo que lhes faz crescer, serem muito mais fortes. E, para todos que lutam para transmitir esta mensagem de sensação gostosa e maravilhosa o meu afetuosos abraço. Continuem remando!

Valda Liberato  
São Paulo, SP

## BIBLIOTECA

Caro Reginaldo:

Gostaria de saber se a sala do jornal continua, também, como sala de leitura. É que consegui, com um determinado amigo, coleção completa da obra de Humberto de Campos, composta de 33 livros. Pensei em doar para a Biblioteca do INOVAÇÃO porque conheço o interesse do jornal pela parte cultural. Creio que na sala de vocês será bem lido e acatado.

Raimundo Moraes  
Itaquaquecetuba, SP

## PAÍS DOS DISCURSOS

Sr. Editor:

Notamos que na política piauiense, os governadores têm buscado apoio ora nos latifundiários, ora naqueles que detêm o poder econômico de forma reacionária. Hugo Napoleão buscou apoio nesses como na propaganda suspeita.

Os partidos, que têm como dever maior, controlar e influenciar o poder público a tomar decisões acertadas, nada ou quase nada têm feito pelo interesse popular.

É preciso que se faça uma avaliação de tudo isso, para que o povo e o dinheiro público não sejam devorados pelos "Golias". Cada um deve ser um "David", diante do atual sistema, que muito fala mas nada pratica, e quando pratica, deixa as marcas das ações maquiavélicas.

Wilton Porto  
Parnaíba, PI

EDITORIAL

# PRESIDENTE DO FMI

Estamos habituados a ver nosso país governado segundo interesses do capital estrangeiro. A dívida externa é uma questão grave no Brasil. Ela gera todos os problemas na área econômica.

O presidente José de Ribamar (Sarney, do PDS) e a "Nova República" do PMDB estão seguindo, ao pé da letra, compromissos assumidos pelo regime militar de 64, junto ao FMI. Estes acordos empobrecem nosso povo, enfraquecem nosso sistema financeiro e põem em dúvida a soberania nacional.

Graças aos políticos brasileiros, temos de concordar com De Gaulle quando dizia que "o Brasil não é um país sério", porque paga por aquilo que apenas uma minoria usufruiu.

Depois do pontapé que o PMDB deu na alma do povo brasileiro (Cruzado II), nada temos a esperar do atual governante, no sentido de melhoria de vida da classe trabalhadora, pois toda a política econômica do presidente nortestino está sendo aplicada para respeitar o Fundo Monetário Internacional, em detrimento do sofrimento do nosso povo.

Precisamos ter consciência do nosso papel dentro do momento político em que vivemos. Caso não reconhecemos o valor de nossa participação estaremos desmoralizados ao nos contentarmos com o sr. José Sarney presidindo não os interesses nacionais, mas os do FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL, como eterno defensor do latifúndio e do capital estrangeiro.

Exigimos o não pagamento da dívida externa e salários que correspondam às reais necessidades da classe trabalhadora.

# 'CIDADÃO PARNAIBANO' DECEPCIONA



DOM EDVALDO AO LADO DO PRESIDENTE DA CÂMARA, EXIBE TÍTULO DE "CIDADÃO PARNAIBANO"

O "Jornal do Brasil", de 12.1.87, publicou a seguinte matéria, sob o título "linha dura":

"O arcebispo de Maceió, Dom Edvaldo Amaral, extinguiu o MEB - Movimento Eclesial de Base - e desfez a equipe de Educação Política, por simpatizarem com as idéias de frei Leonardo Boff e por defenderem o regime político da Nicarágua. Quatro funcionários da Arquidiocese de Maceió, responsável pela parte burocrática desses movimentos, já estão de aviso prévio.

Embora o arcebispo não tenha ainda revelado, publicamente, os motivos, o pessoal que pertence ao MEB denunciou a incompatibilidade, devido à reação de Dom Edvaldo Amaral às idéias da Teoria da Libertação, pregadas por frei Leonardo. Os atritos levaram o arcebispo a mandar retirar das paredes da sede do MEB cartazes que faziam propaganda do regime sandinista(...)."

### MÉTODOS

Temos consciência e estamos gratificados, porque a nota acima, corresponde, textualmente, às denúncias do Jornal INOVAÇÃO contra

os métodos retrógrados de Dom Edvaldo à frente da Igreja Católica, em Parnaíba. Tais denúncias, geraram, inclusive, "NOTA DE ESCLARECIMENTO" (21.2.85), assinada pelos "padres da Catedral", em defesa de seu chefe hierárquico. Só que, em nada, correspondia a verdade.

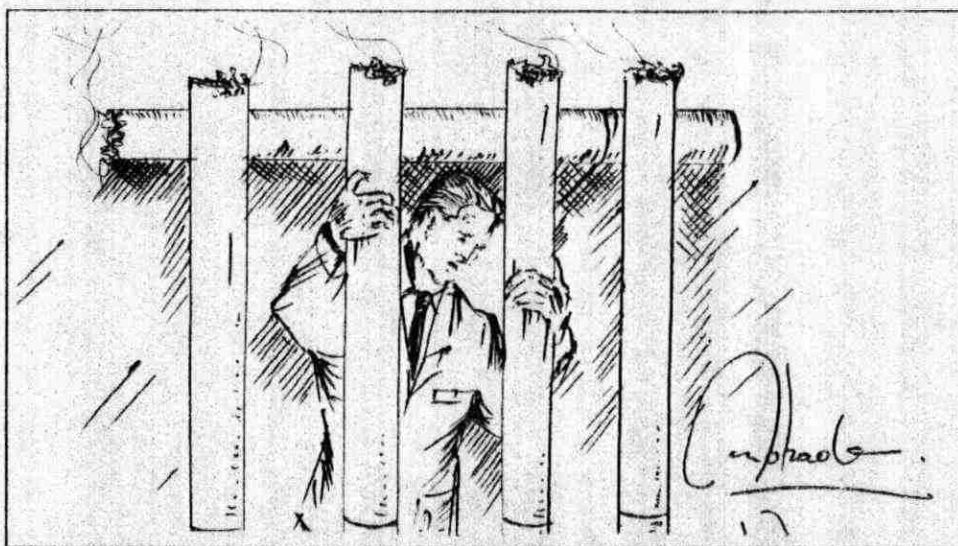
Dom Edvaldo provocou a saída de Padre Enzo Vendite de uma das Paróquias em função do sério trabalho social que este vinha desenvolvendo na Ilha Grande de Santa Izabel e, para concluir seu tempo de permanência em nossa cidade recebeu o título de "Cidadão Parnaibano", debaixo de sérios comentários, correndo à boca pequena, de seu envolvimento com senhoras da soçate.

Líderes católicos como Dom Edvaldo, só atrasam o processo de conscientização do povo, desrespeitando a dignidade das pessoas e impedindo a livre participação dos indivíduos no contexto social.

Mais uma vez, reafirmamos nosso jornalismo, feito com base na verdade, na sinceridade e em defesa da libertação do nosso povo.

## CANTO DA VIDA

## APELO



Narendranath

Talvez porque fumar seja hábito arraigado seu, decerto nunca atentou para a conveniência de, antes de acender o seu cigarro, indagar se estará incomodando, com isso, aqueles em cuja companhia se encontra.

Na verdade, isso é compreensível, até certo ponto, pela tendência natural que as pessoas têm, de considerar como aceitável pelos outros tudo o quanto lhes agrada.

Mas só até certo ponto, porque, agindo assim, você pode estar - embora decerto não seja essa a sua intenção - praticando uma descortesia para com seu amigo, que, embora não-fumante (e para quem as baforadas que você solta estarão sendo extremamente incômodas), prefere o sacrifício a ter de fazer-lhe alguma restrição, pois respeita a sua liberdade!

Além disso, você estará atingindo a saúde dele, o que, parece claro, jamais faria premeditadamente se atentasse melhor para o assunto.

Para que tenha idéia do quanto, além de prejudicar a você mesmo, o faz em relação aos outros, veja o informe do Ministério da Saúde, a respeito dos padecimentos dos não-fumantes levados a suportar tal situação, publicado à página 7 de "Vida Integral" de de-

zembro de 86: "Cento e oitenta mil brasileiros morrem a cada ano vitimados por doenças direta ou **INDIRETAMENTE** (o grifo é meu) causadas pelo fumo." E, permitindo-me acrescentar, não creio que você se sinta bem em poder ser apontado como um dos causadores dessa triste estatística, não é mesmo?

Diz, ainda, a publicação: "E não se trata de mera militância pela saúde alheia. Pesquisas japonesas, gregas e americanas comprovaram que a fumaça do cigarro é nociva para os não-fumantes e na Alemanha Ocidental ela integra oficialmente o rol das substâncias perigosas ou cancerígenas para efeito de levantamento de doenças profissionais."

E continua a notícia: "Exemplo de idêntico critério, na Suécia, é o caso de empregada não-fumante que, por morrer aos 53 anos de câncer no pulmão, após trabalhar 20 anos num escritório, teve sua família indenizada sob a alegação de haver contraído a doença por ter sido submetida ao **TABAGISMO DE PROXIMIDADE** (o grifo é meu)."

A partir de agora, pois, cremos que você, antes de satisfazer o seu desejo, verificará se isso não vai incomodar e/ou prejudicar a alguém, principalmente aos seus amigos - a estes, sobretudo, por causa dessa condição mesma.

## CONTANDO ESTÓRIA

Joelma Santiago

Era uma vez uma cidade onde o céu era sempre azul, o sol brilhava espalhando raios, a sua luz por todos os recantos. O calor solar contagiava todo o seu povo que vivia alegre, vestindo roupas leves e coloridas. As crianças brincavam nas praças públicas, algumas com seus velocípedes, outras de esconde-esconde. Os adultos trabalhando ordeiramente, lutavam pela subsistência.

Havia na cidade uma classe de poderosos que trajavam sempre branco. Quando estudantes juravam se empenhar por servir ao seu semelhante, aos necessitados. Depois de formados, adeus juramento. Porque servir aos pobres se eles não podem pagar?

Existe uma casa naquela cidade, que é onde os de branco devem trabalhar. Segundo a norma da casa, é obrigado ter sempre um de branco lá. Mas, o ilusão! À noite não tem nenhum e, quando tem, como botam banca! Estou dormindo ou estou assistindo o meu programa de TV.

E, durante o dia, onde o sol, alegre bola de luz, clareia a cidade sem cobrar salário e muito menos agio, quando um cidadão procura um de branco, eles incham o peito, pegam a caneta, o papel (o cidadão fica a contar a sua história), e, pensam orgulhosamente: eu sei escrever. Escrevem alguma coisa no papel, entregam para o cidadão e o despacham.

Ó que bela cidade! Sabe, tem muita gente nesta cidade, muitos de branco também. E quando adocece uma pessoa, procura um médico, ó tristeza! O doente precisa procurar outra cidade (inclusive se for um de branco).

Se eu pudesse melhorar esta cidade, colocaria gente que gostasse de estudar, estudar muito, para quando uma pessoa adocesse não precisar mais sair da cidade. Para que, se havia interesse, gosto, dedicação e união? Jamais aconteceria alguém chegar num hospital e não encontrar quem o atendesse, nem jamais ouvir dizer: eu não entro lá, sou mau com o dono, procure outro que eu nunca lhe atendi antes.

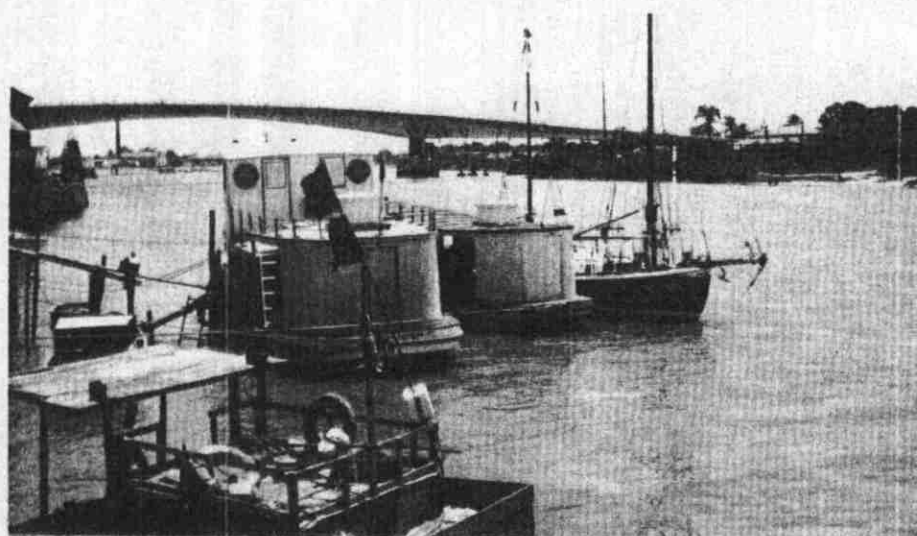
A cidade bem que merecia outra assistência, porque se eles, os de branco, quizessem tudo se resolveria. Para que serve juntar tanto dinheiro se depois tudo se acaba?

Esta estória que se está contando, não é conto-de-fadas, infelizmente a cidade existe, os de branco existem, a casa dos de branco existe... e, a solução existe.

MEIO AMBIENTE

# RIO PARNAÍBA: POLUIÇÃO E MORTE

Foto: Meireles



PÔRTO SALGADO

"As barragens no Piauí, têm mais de caráter político do que geográfico."

Nas entrelinhas desta afirmação, o prof. João Gabriel Batista, autor do livro "Origem do Rio Parnaíba", podemos perceber o quanto as autoridades piauienses prezam nossos valores e riquezas.

Percorrendo o maldito caminho trilhado por inúmeros rios brasileiros, o Parnaíba começa a apresentar sinais de anemia profunda. A solidificação de uma política econômica incoerente com os anseios populares, e agressiva no plano ecológico, sela, hoje, com o assoreamento do segundo maior rio nordestino, uma era de esperança, ao tempo em que, inicia uma era de incertezas para nosso povo.

As queimadas e desmatamentos, ao longo do rio, principalmente nas nascentes, promovidas pelos grandes proprietários que insistem na prática da pecuária extensiva é um crime que passa "despercebido" pelas autoridades estaduais.

A poluição sofrida pelo rio, considerada pequena por alguns técnicos, não pode ser encarada por esse ponto de vista de quantidade.

Toda e qualquer poluição e/ou contaminação, é de consequências imprevisíveis para o tão agridido planeta Terra. Basta lembrar a suspeita de morte de uma criança parnaíba, por contaminação dos produtos químicos utilizados pelo Curtume COBRAZIL.

SEMINARIO

Teresina, a cidade que contribui em 1º lugar com a poluição através da Cervejaria Antarctica, três curtumes e esgotos hospitalares, foi sede do I SEMINARIO DE PRESER

VAÇÃO DO RIO PARNAÍBA, de 13 a 16 de janeiro passado.

Como de costume, não faltou "bons oradores", sedentos para expor seus dotes de intelectualóides. Por outro lado, os debates sempre bem participados pela Plenária, possibilitaram o surgimento de inúmeras idéias e movimentações, como a dos ecologistas florianenses que, de forma ainda tímida, realizam mutirões de reflorestamento nas margens do rio.

Não se pode deixar de reconhecer que as populações ribeirinhas, principais atingidos, foram pouco consultadas. Nossos pescadores, lavadeiras oleiros, etc., parecem ter sido afastados das discussões e das várias exposições, algumas feitas de maneira meramente técnicas.

Tal evento, de importância singular e marco histórico de uma nova consciência que se forma em torno dessa luta, será ineficiente se ficar restrito ao documento final.

A sociedade piauiense precisa ser mobilizada a ponto de pressionar as autoridades para que se posicionem em relação aos problemas, evitan

do atitudes levianas como a do ex-governador Lucídio Portela que criou a APA-Área de Proteção Ambiental, servindo para intensificar as apropriações ilegais de terra nas nascentes do rio.

O jornal INOVAÇÃO abrigou em suas páginas, várias denúncias sobre o desrespeito ao rio. Infelizmente nenhuma iniciativa séria foi tomada para conter os abusos.

O prefeito de Teresina acaba de criar a Secretaria do Meio Ambiente e parece não se esforçar na criação de aterros sanitários para depósito de lixo.

O nosso desenvolvimento depende da implantação de uma política agrícola coerente, permitindo ao trabalhador rural o acesso à terra, à tecnologia e incentivos diversos.

Somente uma sólida base agrícola poderá financiar nossas iniciativas industriais. A simples construção de obras de infra-estrutura como o porto, hotéis e pré-metrô ou projetos lunáticos, tipo estrada do sal, somente intensificarão nosso grau de dependência e miséria.

Danilo Melo



A CAPRICÓRNIO  
bijouteria

BIJOUTERIAS - ARTIGOS DE PRESENTE

R. ALM. GERVASIO SAMPAIO Nº 1003

CAFÉ  
JOTAMELLO

## MOVIMENTO POPULAR

## MORADORES



## SE MOBILIZAM

Dia 11 de janeiro passado, moradores do bairro Santa Luzia, sedentos de justiça por parte dos poderes constituídos, travaram luta com seu inimigo número um: a cerca, implantada pelos grileiros.

Além do prof. José Nelson de Carvalho Pires, surgiu outro espertalhão, agitando e amedrontando as pessoas daquela localidade: o "seu" Zéborões que está reivindicando para si, apenas a metade do bairro.

Após inúmeras reuniões os moradores sentiram a necessidade de partir para a luta, decidindo organizar manifestação pública (foto) seguida pela derrubada das cercas ali erigidas, numa atitude leviana e inescrupulosa do ambicioso cidadão.

cia de sua situação e se organizando em torno da igreja, da Associação de Moradores e dos diversos movimentos populares, nascidos no seio da comunidade, oriundos das lutas do dia a dia.

## DESRESPEITO

O ex-prefeito Elias Ximenes do Prado é possuidor de 150 quarteirões de terra, espalhados pelos diversos bairros da cidade.

Parnaíba está contaminada pela grilagem e o uso indiscriminado do seu solo. Não há o mínimo respeito para com a população. As autoridades tomam conhecimento, ficam bem informadas, mas se omitem, porque, no fundo, há o envolvimento delas (autoridades) com os "proprietários".

É inadmissível dois cidadãos serem proprietários de um bairro amplamente povoado.

Quem vai defender os moradores do bairro Santa Luiza que vivem estupidamente ameaçados?

O prefeito deve se manifestar e resolver o problema, evitando, dessa forma, acontecimentos mais graves. É o que todos esperam.

## ORIGEM

Maioria das famílias do bairro vieram para a cidade expulsas como consequência da política econômica e do latifúndio. Vivem completamente abandonadas, sem a mínima assistência dos órgãos municipal e/ou estadual. Em função desta identidade comum a todos, estão tomando consciên-

**KAROKÊ**  
BOUTIQUE  
CONFECÇÕES - TÊNIS  
ACESSÓRIOS  
Dr. Fco. Correia, 416

**ARYOSTO**  
serviços contábeis  
FCO. CORREIA, 638  
SALAS 105/106  
Parnaíba

ARMARINHO  
TECIDOS  
**CASA  
SIQUEIRA**  
Pça. Cel. Jonas, 2  
Tel: 322.2450  
Parnaíba-Pí

**DEPÓSITO DE MADEIRA**  
Táboas de andiroba - portas lisas e  
almofadadas - compensados - madei-  
rite.  
R. Cel. José Narciso, 1208  
Fones: 322.1854  
322.1844

**BRAHMA**  
CARN-  
AVAL  
Sem Brahma,  
não dá!

**MOURA**  
Av. Princ. Izabel, 357 - Tel.: 322.1398

**FARMÁCIA IRACEMA**  
Francisco de Assis Cajubá de  
Brito & Cia. Ltda.  
Pça. Cel. Jonas, 871  
Tel.: 322.1862  
Filiais  
R. Humberto de Campos, 442  
Tel.: 322.1863  
R. Dr. Fco. Correia, 684  
Tel.: 322.1689  
R. Alm. Gervásio Sampaio, 827  
Av. Princesa Izabel, 1050  
Tel.: 322.1844

ENTREVISTA: GUTTEMBERG RIBEIRO

# FALTA ADMINISTRAÇÃO NO PARNAÍBA

João Maria Madeira Basto

DENTRO do Projeto Memória de Parnaíba/Jornal INOVAÇÃO, trazemos aos leitores o depoimento de uma das pessoas que mais têm trabalhado pelo nosso futebol, notadamente pelo Parnaíba Sport Club (ao qual dedicou grande parte de sua vida), o que não tem impedido de ter sido lançado ao olvido pelos que dirigem aquela Agremiação de certa parte a estes dias. Intei-re-se, pois, do depoimento de Antônio Guttemberg de Castro Ribeiro, nosso entrevistado desta edição.



GUTTEMBERG: AS VERBAS DO PARNAÍBA ESTÃO DESAPARECENDO

INOVAÇÃO - Quando começou a tomar parte no futebol parnaibano?

GUTTEMBERG - Em 1930.

INOVAÇÃO - Já no Parnaíba?

GUTTEMBERG - No Comercial-Ginásial Atlético Club. Vermelho e Branco.

INOVAÇÃO - Passou a ser Parnaíba, quando?

GUTTEMBERG - Não lembro o ano. Foi o dr. João Orlando o eleito presidente para cuidar da transformação em Parnaíba. A reunião foi na casa do João Câncio.

INOVAÇÃO - Isso foi o início do Parnaíba, então?

GUTTEMBERG - O início do Parnaíba.

INOVAÇÃO - Quer dizer, o João Câncio foi o primeiro presidente?

GUTTEMBERG - O primeiro presidente do Parnaíba.

INOVAÇÃO - Lembra do nome de outras pessoas dessa Diretoria?

GUTTEMBERG - Sei, apenas, do dr. Arnaldo Brandão. E do José Mazullo. Depois, entrou o dr. João Orlando Correia e aí já foi um time quase de profissionais, porque trouxeram aqueles jogadores de Teresina.

INOVAÇÃO - Quando se iniciou o Parnaíba, do qual o dr. João Câncio era o presidente lembra como ele se apresen-

tava?

GUTTEMBERG - Não.

INOVAÇÃO - Aquele time do Parnaíba, de que participavam o Salomão, o Beré, isso foi a partir de quando?

GUTTEMBERG - Depois do dr. João Orlando.

INOVAÇÃO - Quando foi que saiu a Seleção parnaibana, a partir da época em que você começou a atuar no futebol?

GUTTEMBERG - Lembro bem da de 1941, até o tempo do dr. João Silva, quando levaram a Federação para Teresina. E mesmo depois disso, embora ainda tenha havido Seleções Parnaibanas, nunca fui escolhido para nada!

INOVAÇÃO - Nem na Seleção parnaibana de 1944, no Centenário da cidade?

GUTTEMBERG - A Seleção era o Parnaíba, mas a Liga tinha um treinador. Eram duas Seleções: a "A" e a "B". O Parnaíba foi todo convocado, mas eu não fui - para nada. Levaram o time todinho, para as duas Seleções. Em 43 o Flamengo foi campeão e em 44 fomos nós, e representamos por isso a Parnaíba, e demos o time todinho para a Seleção. Como a Seleção de Campo Maior não estava valendo nada, levando pancada de todo mundo, emprestamos a nossa seleção "B" para jogar

por Campo Maior.

INOVAÇÃO - Vamos ver se lembramos do time:

GUTTEMBERG - O goleiro foi o Joãozinho, do Flamengo. Os beques: Moacyr e Valdemar; a linha média: Zedavid, Ição e Zezé. Luis David, Pantote, Salomão, Valdemar Bode e Abraão.

INOVAÇÃO - Além desses, houve mais algum que entrasse, no correr do Torneio?

GUTTEMBERG - Entrou, para o Parnaíba, o Chicão.

INOVAÇÃO - Não, para a Seleção.

GUTTEMBERG - O Luisão.

INOVAÇÃO - O Chicão era aquele goleiro do Guarani. O Luisinho, do Ferroviário, que chamavam de "Cabaça", jogou também na Seleção?

GUTTEMBERG - Não. Agora vamos àquela história sobre a feitiçaria. Não sei o ano. O Parnaíba foi jogar contra a Tuna-Luso Comercial, do Pará, cujo goleiro era o velho Simeão, o "Águia"... Então o Zemarzullo chegou e disse: - Guttemberg, eu tenho, no Macacal, um camarada que "amarra" o jogo. Ele faz isso e quer uma importância, ele faz barato. Não sei bem quanto, mas era o valor de dois pares de chuteiras Búfalo - que o Parnaíba só

jogava com aquelas chuteiras brancas.

INOVAÇÃO - Era a melhor chuteira, não?

GUTTEMBERG - Era. Feitas aqui mesmo, na sapataria do Bezerrinha. Sábado de manhã, o Zemarzullo chegou lá em casa: - Antonio, o homem aceitou, acertei com ele. Está aqui o resultado do jogo e se sair alguma coisa errada, ele não recebe nada: o Parnaíba vai terminar o primeiro tempo apanhando de três a zero, jogando contra o vento. Mas um jogador, que não vai se apresentar no vestiário e que quando chegar a hora do intervalo entra, dá alma nova ao Parnaíba e ele ganha, pois aos 15 minutos já estará 3 a 3. E aos vinte e um minutos o Parnaíba faz o 4º gol, e esse será o escore. Chamei, então, o "seu" Inácio Caldas e, quando fomos para o campo no domingo, no carro do Arnésio Câmara, contei o caso. Ele não acreditou, e disse: - Vamos ver se dá certo! Quando terminou o primeiro tempo, eu, ele e o Arnésio, olhamos para o muro e o camarada estava lá, do lado de fora do campo, trepada num cavalinho. Aí, diz o Zemarzullo: - Olha onde é que ele vai! Ele corria num cavalinho e a gente o via entrando no cajueiral! Entrei no vestiário e o Beré se apresentou e dizia: - Mas, como é que você, Jesus, deixou o Cinco tirar a bola, com a cabeça, dos seus pés!

INOVAÇÃO - Jesus era o ponta esquerda?

GUTTEMBERG - Era e estava jogando na ponta, era o reserva do Beré. E esta dizia: - Eu quero entrar, quero ver se ele mete a cabeça! Então eu disse ao Beré: - O lugar é seu. Isso, no segundo tempo. E o escore três a zero. O Beré, na primeira bola deu para o Salomão e ele balançou a rede. O Parnaíba veio de novo, e o Beré tornou a dar a bola para o Salomão e ele balançou a rede de novo! E o Salomão fez três gols em quinze minutos. E "seu" Inácio Caldas dizia: - O homem tá danado! Aí ficamos esperando os vinte mi-

nutos, e aos vinte minutos o Parnaíba começou a atacar de novo, e o vento soprando, e houve uma bola lá, e o quarto gol, do Beré! E dizia a turma: - Terminou o jogo! O jogo é isso mesmo, quatro a três! De acordo com a previsão, estava tudo dando certo, só faltava isso. Terminou o jogo e o "seu" Inácio Caldas disse: - Quem paga a despesa todinha sou eu! Agora, uma condição: de ele ir lá no Banco do Brasil, me dizer qual é o número da Loteria, que eu quero comprar (risos).

INOVAÇÃO - Embora não esteja mais participando diretamente do futebol, ouve pelo rádio e deve estar sentindo a diferença de nível do de hoje e do daquele tempo. A que atribui isso?

GUTTEMBERG - Primeiro, eu acho que deve partir do Parnaíba, da Direção e do próprio Associado, botar uma Diretoria que venha a trabalhar pelo Clube, a dar alegria ao povo, porque, se nós ganhamos, damos alegria

## A DIRETORIA DO PARNAI- BA É UMA COMANDITA

ao povo e ele comparece ao campo. E não, deixar o campo se acabar, como deixaram! Dinheiro, veio, o dr. Alberto Silva, quando estive no governo, deu dinheiro para fazer uma tal de "Casa do Atleta", que nunca fizeram!

INOVAÇÃO - Essa "Casa do Atleta", eu passei recentemente lá e tive a curiosidade de saltar, abrir o portão e olhar. O que vi foi que a estrutura que está lá é a mesma de 1976, quando andei aqui! Por que?

GUTTEMBERG - Falta de administração, do Parnaíba!

INOVAÇÃO - Porque veio verba suficiente...

GUTTEMBERG - Suficiente! E vem todo ano, da CBF vem dinheiro para o Parnaíba, do Conselho Nacional de Desportos - não tem uma verba?

INOVAÇÃO - Tem.

GUTTEMBERG - Pois essa verba desaparece.

INOVAÇÃO - Mas o Parnaíba não é um Clube que tem Estatutos e eles não determinam que a Diretoria seja fiscalizada por um Conselho Fiscal? Está ocorrendo isso, ou não?

GUTTEMBERG - O Conselho... a Diretoria do Parnaíba, hoje em dia, é uma comandita, eu chamo de comandita porque não existe mais a liberdade de se escolher uma chapa. O Presidente (eu sou muito amigo do pai dele; dele, não sou), sr. José Silva, vai tomar seu uísque, comer esse negócio de camarão, como é que chama?

INOVAÇÃO - Quibe.

GUTTEMBERG - Então, lá aprova as contas dele. A Diretoria, o Pedro (Alelaf) chega e diz: - O Fulano de tal é o presidente (um daqueles capachos que aprovam tudo o que ele faz), Cicrano é o secretário, e eu sou o tesoureiro (ele não sai da tesouraria...).

INOVAÇÃO - E por que os associados, com base nos Es-

tatutos - que, naturalmente, não permitem isso...

GUTTEMBERG - Não permitem!

INOVAÇÃO - ... não vão contra e não tomam a iniciativa de pôr as coisas em ordem?

GUTTEMBERG - Porque a cobertura ao Pedro Alelaf... esse pessoal do Conselho é acionista da Sede, comprou ações, então esses aí são sócios do Parnaíba.

INOVAÇÃO - Mas você não acha que os associados são, também, responsáveis por essa situação?

GUTTEMBERG - São, são demais!

INOVAÇÃO - Então depende deles!

GUTTEMBERG - Eu fui lá, certa vez, e então me disseram: a chapa é esta, já está escolhida!

INOVAÇÃO - Mas essa chapa, conforme os Estatutos, não tem de ser escolhida pela maioria dos associados?

GUTTEMBERG - É, mas aí o dr. João Silva, o "seu" Ribeiro Magalhães, o "seu" Cajubá, tudo isso é o Conselho, e ele elege o Pedro, e depois o resto...

INOVAÇÃO - Sim, mas o Conselho não é eleito pela Assembléia dos associados?

GUTTEMBERG - É.

INOVAÇÃO - Então, por que a Assembléia não elege outro Conselho?

GUTTEMBERG - Porque aquilo tudo é preparado, para ir, às tantas horas, então só vem o livro, para assinarem. A "sessão" é deste jeito. É preparado entre o Zésilva e outros iguais a ele, fazendo por baixo do pano!

INOVAÇÃO - Mas por que os associados não pedem uma certidão da Ata, que terá de ser fornecida, e não dão conhecimento disso ao Conselho Regional de Desportos?

GUTTEMBERG - Não ia adiantar

INOVAÇÃO - Se isso não bastasse, ia-se ao Conselho Nacional de Desportos, pois esse seria o caminho para resolver a coisa, porque me parece que, tão culpado quanto o Pedro - se as coisas estão nestes termos - tão culpado quanto ele, é o associado, que se cala!

GUTTEMBERG - Eu não posso dizer mais nada, porque, hoje em dia, sou preso a uma cadeira de rodas!

INOVAÇÃO - Não, Guttemberg, a sua tradição de lutador não se extinguiu com a cadeira de rodas! Você sempre foi lutador, nunca aceitou injustiças, sempre brigou contra o que lhe parecia errado!

GUTTEMBERG - Briguei!

INOVAÇÃO - Achamos que, pelo Patrimônio que é, em relação ao Parnaíba, poderia encabeçar um movimento para resolver o problema!

GUTTEMBERG - Como? Se os homens a quem convido, e que trabalharam por essa Sede: "seu" Ari Uchôa, "seu" Elias Ximenes, "seu" Zealexandre, quando chamo, eles dizem: - Não, deixa o Pedro sair...

INOVAÇÃO - Mas, quantos associados tem o Parnaíba? Você sabe?

GUTTEMBERG - Não sei.

INOVAÇÃO - Será que esses quatro são maioria?

GUTTEMBERG - Não, mas é desse jeito. Eles não se defrontam com ele (Pedro).

INOVAÇÃO - Você acha, então, que, se se consertar o Parnaíba, consertará o futebol parnaibano?

GUTTEMBERG - Só teremos um bom futebol, com o Parnaíba. Depende de ter uma Direção que traga esses rapazes e dê alguma condição para eles viverem, porque esse negócio de dez mil réis, de vinte...

PoeMitos de Parnaíba

Elmar Carvalho

parassi

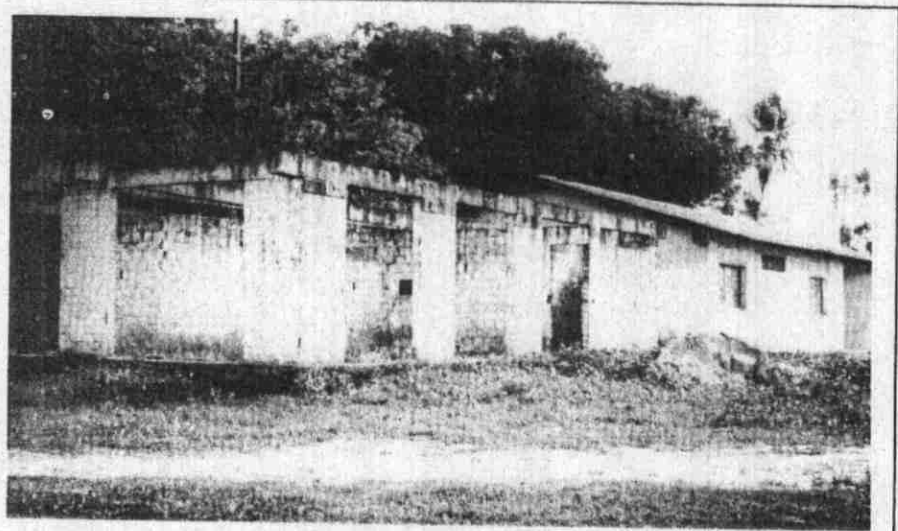


Vai bola com Parassi. Parassi para. Parassi para Moacir. Era o velho Parnaíba de Parassi, Jamão & Futebol Clube. Hoje é apenas Parnaíba Clube

mestre ageu



Mestre Ageu mago das artes escultóricas novo rei Midas do antigo mito a transformar em estátuas troncos toscos de madeira com os toques de suas mãos. Mestre Ageu pigmalião dos mágicos toques faz mais uma escultura: ninguém se espantaria se ela gesticulando lhe desse "bom dia". Mestre Ageu de arte tão exata que lhe força fabricar o seu cinzel de cortar. Mestre Ageu em sua agrura agora chora ora e deplora afagando/abraçando/agarrando a escultura: o compra/dor a veio buscar.



"CASA DO ATLETA": Abandono e Corrupção

CLINICA DE PSIQUIATRIA E FISIOTERAPIA

Dr. Klécio Ramos Mota                      Dra. Juliana Ramos Mota  
 ATENDIMENTO: 8:00 às 12:00 - 14:00 às 18:00  
 De Segunda à Sexta-feira  
 RUA PEDRO II, 1505 - tel: 322.1858 - PARNAÍBA



ALMIRA SILVA

## Artesanato

Matéria sobre Artesanato, publicada em nossa edição Nº 44 (julho/83), gerou a demissão do diretor do jornal "INOVAÇÃO" de suas funções na Escola Roland Jacob, porque a verdade atingiu, em cheio, a primeira dama do município.

Recentemente a Fundação Delta do Parnaíba-FDELTA, realizou pesquisa sobre o Artesanato local, chegando à conclusão de que o mesmo está em vias de extinção.

Destacou-se causas e conseqüências, mas evitou-se porém, identificar a maior responsável: d. Almira Silva; apesar de citarem outros criminosos.

A Cooperativa sob orientação da primeira dama, humilha e explora o artista parnaibano, não contribuindo para sua conscientização e conseqüente valorização. As migalhas que os artistas recebem como fruto de seu suor rende bastante dinheiro à Cooperativa, maldosamente administrada.

A pesquisa da FDELTA detectou a realidade. Entretanto, se a Cooperativa não for responsabilizada por esta situação, a FDELTA inicia seus trabalhos perdendo credibilidade.

## TRANSPORTES

# INSATISFAÇÃO GERAL

O moderno e funcional terminal de ônibus urbano, "Luiz Caetano" (foto), não vem satisfazendo as necessidades do povo parnaibano, conforme foi planejado.

No setor de transportes como em todos os demais, o poder público faz ouvido de mercador, não se tocando aos reclamos da população.

Nos bairros, não há abrigos para esperar a condução que demora, no mínimo, 40 minutos. A população nunca foi ouvida a respeito dos itinerários e a insatisfação está generalizada.

### PEDRA DO SAL

As mesmas dificuldades enfrentadas pelas pessoas na zona urbana, são vivenciadas pelos que habitam as zonas rural e praiana. Em tudo há um grave problema: os proprietários das empresas de ônibus são cabos eleitorais dos Silva, em potencial. Assim sendo, a população que se dane!

Moradores da Pedra do Sal ficam, geralmente, 30 dias sem poder vir à cidade por falta de condução. E não adianta abaixo-assinado (já fizeram dezenas), e não adianta gritaria.

Isto prova, conforme abordamos inúmeras vezes, que a administração está afastada do povo e não interessa resolver os diversos problemas.

Ainda querem explicação para a inexpressiva votação de Alberto Silva, em Parnaíba?

# SARNEY: 6 ANOS?

O senador Alberto Silva, declarou ao "Jornal do Brasil" (11/12/86) que "-O mandato que o doutor Tancredo conquistou e que o presidente Sarney, como seu vice legalmente eleito, deve exercer, é de seis anos."

Na minha opinião, afirmou, "esse é o mandato do presidente Sarney."

Na foto, com dedo em riste e posando com ar de entendido no assunto, o medíocre senador piauiense disse que "trata-se de direito adquirido e juridicamente ninguém pode decidir o contrário (o grifo e nós sol)."

Muito pobre de argumentos, o governador eleito do Piauí. Ele desconhece os plenos poderes da Assembleia Nacional Constituinte, que pode, inclusive, reduzir o mandato presidencial, quer ra ou não, o sr. Alberto.

Como político, Alberto Silva nunca teve o mínimo de coerência no trato dos assuntos nacionais, daí seu péssimo desempenho, como senador da República.

Se o futuro governador do Piauí quer que o presidente Sarney governe seis anos, tudo bem, isto nada mais é que uma conseqüência de seu caráter, ou seja, puxa-saco dos que estão no poder. Agora, vivendo num período Constituinte, um político dizer que, ninguém tem poderes para decidir sobre o mandato presidencial, isso cheira muito mal, além de revelar profunda ignorância.

GRUPO GERARDO ALVES DE ARAÚJO & CIA. LTDA.

DITADOR DA MODA

LOJA DAS VARIEDADES



BOUTEIRAS MODAS PERFUMARIA CALÇADOS

Pierre Cardin  
JEANS & BLAZER

MÓVEIS - ELETRODOMÉSTICOS  
BRINQUEDOS  
FOGÕES  
ABAJÚS - COLCHÕES



ARMAÇÃO SPORT LINE